

de bons e caritativos,  
e assim teréis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
S. Vicente de Paula

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Aro 14<sup>o</sup>.

FRANCA (Estado de São Paulo), 30 DE OUTUBRO DE 1941

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 66)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

N. 631

## Sonhos e Visões

por A. MATTOS

MIRIAM, a diléia filha de Azra, com os seus cabelos negros e indulados, movidos docemente pelas brisas orientais da tarde, tez clara e rosada, porte esbelto, levando á cabeça um turbante claro e coberta pelo seu manto de ranzal azulado, das judias, parou á beira de um arróio que lhe murmurava aos pés. As águas cristalinas espelharão o seu corpo elegante e o rosto formoso; e um sorriso tristinho lhe fez mover os lábios, mostrando levemente os dentes que má pareciam pérolas.

Entre as boninas e as papoulas que rejavam as águas, também sugiam espinhos; e, mais além, por entre as fendas de motões de pedras sobrepostas, emaranhado de uma folhagem espinhosa, semelhante á antenas rapaces de aranha melica, enegrecida pelos temporais, uma flor mais rubra que o coral ressaltava. Daquele pobreza original, surgiu a mais intensa riqueza de coloração, realçada por excelsa beleza de forma.

Encantada, Miriam aproximou-se daquella montão de pedras. O canto ressequido e apinhado de espinhos, estiletos agudos e pequeninos, guardava entre a folhagem agressiva a sua flor, revelando ostensivamente o contraste de uma grande beleza entre os andrajos da vegetação. Tanta beleza e nenhum perfume. E mil florzinhas rastejantes pendiam de hastes raquíticas, aglomerando mais para as margens do arróio, trescalando perfumes inebriantes. Tão poezinhas de forma e rescedendo aromas.

Os passarinhos alegres colhiam pequeninas hastes secas, minusculos ramos, ou sementes quasi imperceptíveis e esvoaçavam céleres em busca dos seus pousos. Construíam ou resguardavam os seus ninhos, juntavam a alimentação para a prole esperada. Áves outras, piavam tristionhas, muito além. Ainda este outro contraste da alegria com a tristeza, que a jovem também trazia em seu coração.

Seguindo aquelle arróio de águas claríssimas e que tão dolentemente murmuravam, coleando por sobre o prado em declínio manso, sulcado de uma vegetação tão diversificante, recebendo os beijos do sol que pendia para o ocaso e das brizas que vinham do oriente oposto, como que impelindo o astro do dia para traz das coíνας em que se es-

condia, além, Miriam, pensativa, foi encontrar-se á margem do ribeiro de Cedron, para onde afluía o arróio cujo leito pouco extenso lhe servia de guia. Ali, as águas eram turvas e a vegetação ainda mais selvagem. O perfume que as flôrezinhas tão singelas daquella prado anterior exalavam, substituiu-se por um odor nauseante. Qual, tantos séculos depois, o Tibre romano, naquella ribeira se afiravam os corpos dos guerreiros vencidos, sacrificados aos deuses dos exercitos, e dos condenados pela justiça dos anciãos e sacerdotes de Israel.

De um pântano marginal, lodoso e apavorante, surgiam, todavia, em profusão, lírios viscosos e olientes, atuchados na espessura da folhagem verdejante, ostentando uma alvura de candidez delicadíssima. Um mixto de repulsão e atração deixava o espectador indciso e perplexo ali.

Tudo aquilo formava um contraste inexplicavel. Aquella natureza primitiva e agreste, em que a interferência humana, longe de suavisar, parece que agravava mais, e queria resistir.

E Miriam voltando em seguimento ao arróio por cujas margens descera, tornou a mirar-se naquellas águas cristalinas e puras que iam lançar-se na caudal torva e nauseante do Cedron. Admirou novamente sua beleza escultural.

Colheu umas papoulas arroxeadas e colocou-as aos lados, sobre as orelhas, entre os cabelos, com grande realce artistico. E pensou... Porque era assim tão bela e sua pobre mãe ficara em casa, velhinha, com os cabelos encanecidos e mal alisados, as faces descoloridas e enrugadas, os olhos encovados e inexpressivos, a fronte abalida, e no entanto, era tão bondosa? Ainda outro contraste? Melhor setorna a pessoa quando a beleza do corpo se extingue? Também aquella sua pujante beleza iria, então desaparecer, com o correr do tempo? Por que? E por que estava a pensar assim?

Via frequentemente imolarem se rolinhas tímidas e tristionhas e vitelas que mugiam de dor e estertoravam de força vital, lutando por viver, para se apaziguar a ira dos deuses pela falta dos homens?

E porque eram maus os homens, e tinham tanta sede de sangue e tanta rapina?

Miriam voltou pensativa á

casa, quando as luzes do dia acabavam de apagar-se e a noite cobria com o seu manto brumoso toda aquella natureza agreste e primitiva da Palestina. Beijou sua mãe boníssima com muito mais ternura e recolheu-se á alcova singela e virginal, recostando-se ao leito. Sempre pensativa, talvez tenha se adormecido e sonhado...

Viu-se muito mais bela e logo depois envelhecida como sua mãe, para mais tarde resurgir formosa, mas já ao lado de outra jovem, também imensamente bela, operosa e vivaz, que se desdobrava em cuidados para servir a um hospede empolgante e extraordinariamente belo, a cujos pés sentára Miriam, ouvindo-lhe a voz meiga e extasiante, a dizer frases iluminadas e de grande ternura, e ensinando uma doutrina quasi incompreensível, de que as almas humanas se desprendiam do corpo aqui na terra, em demanda de um outro reino, e este celestial, que sómente se alcança pela pureza das virtudes da bondade, do amor e do perdão. Como lhe cantava no coração sua voz maviosa e sublime. Sentia a pobreza do seu coração e a perplexidade do seu espirito elevado, ainda assim, a um ambiente de luz que deslumbrava de felicidade. Ele era tão belo, tão imponente, na candidez da sua singularidade atraente e dominadora. A Miriam, chamava-lhe instantemente a outra jovem, só então vista e que no entanto sabia ser sua irmã e chamar-se Marta. Mas Ele, aquelle Nazareno sublime e iluminado, detinha a junto a si, dizendo a Marta que a melhor escolha fora esta. Finalmente, Ele se foi, prometendo que um dia voltaria para todos os homens; e que os que o quizessem seguir e amar, alcançariam logo o seu Reino de Luz e Amor.

Parece que um còro de vozes angélicas lhe fazia ouvir uma canção que era um desvendamento de todos os símbolos e de todas as verdades.

O amor é um élo que prende cada vez mais para a eter-

nidade. As almas que se amam, encontram-se sucessivamente, afim de prosseguirem juntas, auxiliando-se reciprocamente na sua evolução ascendente, de vida em vida, de mundo em mundo, a subirem para a perfeição e para Deus.

A liberdade da animalidade, conquista-se pelo trabalho, pelo esforço, pela cultura intelectual, pelo sofrimento, pelo aprimoramento da alma, através de todas as condições da vida social e de quasi todas as raças e nacionalidades. E também como se liberta do erro, da paixão, da ignorancia. E como se aprende a pensar por si mesmo e a compreender todas as harmonias e todas as leis universais do Supremo Creador.

E como se consegue substituir a beleza transitória da forma física, pela beleza maior e impercível da forma fluidica, que se concretiza, ilumina e expande, á medida que o espirito se esclarece, purifica e eleva. E mediante esse conjunto de aperfeiçoamentos e elevação gradativa, que a alma sente aumentar o seu poder de irradiação, sua luminosidade, até poder colocar suas vibrações em harmonia com as vibrações divinas.

Depois, viu-se Miriam num campo, pastoreando rebanhos de ovelhas. A margem dos vales, banhados pelas vertentes múltiplas, por entre plantações, alinhavam-se casas de um estílo bem diverso e avegetação era também muito diferente. Igrejas tangeram dolentemente os seus sinos, convidando á prece. Viu Miriam que o seu pórtico ainda esbêto estava mudado. De estatura mediana, agora, còr morena e um tanto crestada pelo sol, cabelos negros e lisos, soltos por sobre os ombros, vestidos mais curtos, artelhos á mostra. Diante de si, colocava-se uma Senhora, com roupagens brancas descendo-lhe aos pés e um manto azulado cobrindo-lhe os braços.

O mesmo tipo de Miriam e de todas as judias. Falava-lhe que fosse conduzir os exercitos á uma vilória certa, salvar um reino, nêle entronizando fímdia realza efêmera, mas apropriada ao momento. Espessa nuvem de fumo cobriu toda aquella visão, para depois aparecerem homens de fisionomias apavorantes, vestidos de negro e enfeitados de rendas brancas, descendo-lhes dos ombros e dos braços, largos laços de tecidos negros bordados de ouro. Recitavam uma linguagem ininteligível e aspergiam água sobre a fogueira que a envolvia. Milhares de soldados em volta; e por detrás destes, muita gen-

te... Mas, entronizado e dis-tante, um rei tímido e uma nação, que tanto soube amar, completamente livre de invasores. Esta nação se chamava França.

A terrível visão da fogueira e do fumo que dela evoluía em aspirais enegrecidas, de dezenas de homens vestidos de negro e milhares de soldados, como que desaparecendo num ocaso tenebroso, foi como por encanto, substituída por um raiar de madrugada jámais visto, de belezas e harmonias indescrevíveis. Milhões de seres bondosos cercaram-na, levando-a á presença d'Aquella já seu conhecido Nazareno, de olhos azulados e cabelos castanhos bi-partidos caindo onduladamente sobre os ombros, todo beleza, todo sabedoria, todo amor.

Passaram-se os tempos. He-catombes, destruições terríveis.

Nações contra nações, exercitos contra exercitos, homens contra homens. Por toda parte, fogo, fumo e destruição. Lagrimas e sangue. Na terra, no céu, no mar. Vociferações; gemidos e preces. E Miriam viu ao longe aquella mesma França, terra amada, como uma còrça exangue, lançada ao sólo e consumida por multidões de abutres negros. Chegaram-lhe aos ouvidos os seus gemidos lancinantes. E, então, por sobre tudo isso, pòde novamente ouvir a voz inegalval do amoroso Nazareno, a cujos pés sentára uma vez na Judéa, a dizer-lhe: "Volta mais uma vez á terra que se consome em destruição e salva novamente a França espiritualista e predestinada.

Esta vez tomarás outra farda, cingirás uma espada e deixarás de ser mulher. Sempre foi necessario o derramamento de muito sangue, desde as imolações e holocaustos de irracionais inocentes, para que a materia transformavel ceda logar á espiritualidade, que como mariposa simbólica, consumindo-se á luz, substituirá o pesado e criminoso mas necessario sangue da materia orgânica pela pureza dos corpos fluidicos, unidos para a eternidade, ao calor e á luz do grande amor.

E assim acordou o general francês expatriado.

Sonho empolgante e esclarecedor; e, afinal, um ultimo contraste: amor e odio. Este é dos homens, e portanto, perecível. Sómente aquelle é eterno, porque é emanção divina e se confunde com Deus.

Monte Carmelo, 12-X-1941

### Antonio Interlandi

Cirurgião Dentista

Dentaduras anatômicas, sem chapa. Processo de moldagem própria, não ferindo os tecidos da boca.

Rua Monsenhor Rosa, 261

FRANCA

10-7

IMPRESSOS ???

"A NOVA ERA"

**Movimento Hospitalar da Casa de Saúde de "Allan Kardec"**

Mês de setembro

**SECÇÃO MASCULINA**

Existiam em tratamento 97  
Entraram durante o mês 6

Total . . . . . 103

Tiveram alta curados 3

melhores . . . . . 6

Falecidos . . . . . 3

Total . . . . . 12

Soma a deduzir . . . . . 12

Existem em tto. . . . . 91

**OS ENTRADOS SÃO:**

- 1—Andralino Fernandes Gonçalves, 30 anos, branco, casado, brasileiro, nat. e proc. Mutua.
- 2—José Vicente Sant'Ana, 23 anos, branco, solteiro, brasileiro, nat. e proc. Sacramento.
- 3—Alberto Ferreira dos Santos, 26 anos, branco, solteiro, brasileiro, Uberaba proc. Tanabi.
- 4—José de Braz, 42 anos, branco, casado, brasileiro, natu-

- ral e proc. Moçoca.
- 5—José Alves de Oliveira, 20 anos, pardo, solteiro, brasileiro, nat. de Franca proc. Ituverava.
- 6—Sebastião Batista China, 56 anos, pardo, casado, brasileiro, nat. e proc. Ouro Fino.

**OS CURADOS SÃO:**

- 1—Pedro Guandaline, 35 anos, branco, casado, brasileiro, nat. Baurá proc. Pirajubi.
- 2—José Dias Guimarães, 29 anos, branco, solteiro, brasileiro, nat. Nupuranga, proc. S. Joaquim.
- 3—Jovelino Ribeiro, 35 anos, branco, casado, brasileiro, nat. Caeté-Baía proc. Monte-Aprazível-S. Paulo.

**OS MELHORADOS SÃO:**

- 1—Pedro Rodrigues Monte-Mór, 32 anos, branco, casado, brasileiro, nat. Salesópolis proc. Mogi das Cruzes.
- 2—Vergílio Lopes, 19 anos, pardo, solteiro, brasileiro, nat. Arari, proc. Cassia-Minas.
- 3—Antonio Borges de Souza, 32 anos, pardo, casado, brasileiro, nat. S. S. do Paraiso, proc. Passos.
- 4—Norton Batista Borges, 23 a-

- nos, branco, solteiro, brasileiro, nat. Cassia, proc. Itaipuan.
- 5—Antonio Vilela, 26 anos, branco, solteiro, brasileiro, nat. e proc. Guairá.
- 6—José Pedro Cintra, 20 anos, branco solteiro, brasileiro, nat. e proc. Garimpo das Canoas.

**OS FALECIDOS SÃO:**

- 1—Aparício Ribeiro, 48 anos, pardo, casado, brasileiro, nat. Baía proc. Pedregulho. Falecido em 7/9/41.
- 2—Vitorio Zuqueto, 33 anos, branco, solteiro, brasileiro, nat. e proc. Itaiassu; fal. em 11/9/41.
- 3—Francisco dos Reis, 42 anos, branco, casado, brasileiro nat. e proc. Igarapava. Falecido em 2/9/41.

Existentes nesta data :

Mulheres . . . . . 99

Homens . . . . . 97

Soma total . . . . . 196

Cartas respondidas	288
Injeções aplicadas	285
Cirurgias diversos	90
Recolitas aviadas	35
Visitas médicas	8

**SECÇÃO FEMININA**

Existiam em tratamento 99

Entraram durante o mês 0

Total . . . . . 108

Tiveram alta: curadas 2

« melhores das 5

Falecida . . . . . 0

Total . . . . . 7

Soma a deduzir . . . . . 7

Existem em tto. . . . . 101

**AS ENTRADAS SÃO:**

- 1—Aristina das Dóres Franco, 26 anos, parda, casada, brasileira, nat. e proc. Monte Santo.
- 2—Benta Lopes de Rezende, 28 anos, branca, viúva, brasileira, natural e proc. Guaxupé.
- 3—Inez da Conceição Machado, 28 anos, branca, casada, brasileira, nat. Agudos proc. Bandeirantes-Mun. Agudos.
- 4—Arcelina da Silva, 28 anos, branca, casada, brasileira, nat. Sacramento proc. Conquista.
- 5—Leontina Maria da Conceição, 30 anos, parda, casada, brasileira, nat. S. Rita de Cassia proc. Ibiraci.

- 6—Rosa Rodrigues da Silva, 36 anos, branca, casada, brasileira, nat. e proc. S. Carlos.
- 7—Domenica Massimo P. Silva, 34 anos, branca, casada, brasileira, nat. S. Paulo proc. Marília.
- 8—Georgina Silva, 37 anos, parda, casada, nat. Indaiatuba e proc. S. Lucia-S. Paulo.
- 9—Esterina Rinaldo, 41 anos, branca, casada, brasileira, nat. Jardinópolis proc. Santana dos Olhos D'agua.

**AS CURADAS SÃO:**

- 1—Bárbina Fréitas Mendonça, 34 anos, branca, casada, bras. nat. Jaboticabal, proc. Itapolis.
- 2—Maria Esmeria, 49 anos, parda, viúva, brasileira, nat. e proc. Igarapava.

**AS MELHORADAS SÃO:**

- 1—Sebastiana Sampaio, 34 anos, branca, casada, nat. Pernambuco, proc. Ipameri.
- 2—Cenção Luquís, 58 anos, branca, casada, espanhola, proc. Franca.
- 3—Aparecida Bonfá, 28 anos, branca, casada, brasileira, nat. Arari, proc. M. Santo.
- 4—Maria José Monteiro, 19 anos, branca, solteira, brasileira, nat. e proc. Franca.
- 5—Antônia Maria de Jesus, 25 anos, branca, brasileira, nat. Caeté-Baía proc. V. Polônia.

**ENTRE FLORES**

ROSA (entrando) *Rosa Maciel Fagnari*

Camélia! oh! camélia! hoje finalmente, é o esperado dia 3 de Outubro em que se comemora o aniversário natalício do grande e luminoso espírito que aqui na terra se chamou Allan Kardec. Por isso deve haver uma grande festa no reino da verdade, onde ele habita, com toda a sua corte. Vamos vêr se conseguimos também tomar parte?

**CAMÉLIA:**

Sim, sim, ia me esquecendo, e que espetáculo grandioso não deve estar lá!... mas dizem que lá só entra quem é humilde, e eu tenho medo, porque sou branca e perfumosa e todavia sou vaidosa.

ROSA:—É verdade... mas e a mim a quem todos chamam de orgulhosa? Que devemos então fazer?

CAMÉLIA:—Com todas estas etiquetas o melhor é desistirmos.

ROSA:—Ouça: lembrei-me de uma cousa; temos a nossa irmãzinha violeta, que todos dizem ser, das flores a mais humilde; com ela nós haveremos de entrar. Vamos convidá-la?

CAMÉLIA:—Muito bem, muito bem, que boa lembrança. Parece até que já estou num dos primeiros lugares nesta béla festa.

ROSA:—Violeta, cara irmãzinha, viemos te buscar para ir conosco a uma grande festa.—Vamos?

VIOLETA:—Mas, que vou eu fazer em festas? Sou tão pequenina!...

CAMÉLIA:—Não, Violeta, por seres mesmo pequenina, tu és humilde, e lá nesse reino, só entra quem possui esta sublime virtude; por isso temos certeza que tu, em nossa frente, abrirás todas as portas. Vamos, pois. Acceda a nossa vontade!...

VIOLETA:—Pois bem, não gosto de festas; mas para vê-las contentes, irei, embora tenha um pressentimento de que não seremos recebidas.

ROSA:—Ora Violeta, não agoures o nosso passeio, pois se tu levas a humildade, a camélia sua alvura, e eu o meu porte de rainha, certamente tudo haveremos de conseguir. Vamos, vamos!... (Sáem do palco)

No reino da Verdade. (Ouve-se um canto)

VIOLETA ao anjo:—Podes dizer se é aqui o reino da verdade?

O ANJO:—Sim, aqui é o reino de Allan Kardec, o grande reino da verdade, e nele só penetra quem estiver com a verdade. Mas, quem és tu e o que queres?

VIOLETA:—Somos as flores dos jardins da terra, e viemos para tomar parte na grande festa que aqui hoje se realiza em homenagem ao Senhor deste reinado.

O ANJO:—Mas qual é o teu nome e as tuas qualidades?

VIOLETA:—Eu sou a pequenina e obscurificada violeta; vivo sempre debaixo da minha verde ramagem. Nunca apreço a beleza do dia e nem o céu estrelado da noite, mas também não aborreço ninguém, vivo sempre quieta no meu cantinho; por isso dentre as flores eu sou a mais humilde.

O ANJO:—Pois bem, mas infelizmente não podes entrar, porque a tua humildade não tem méritos; se não praticas o mal também não fazes o bem; e é uma grande falta viver indiferente no meio de tanta dor.

Volta pois, á terra, mas não para ter uma vida isolada debaixo das tuas ramagens. Vá dar provas da tua humildade e paciência, enxugando as lagrimas dos que sofrem, secando as feridas que sangram, confortando

os aflitos. Depois poderás voltar e serás bem recebida. VIOLETA (desolada):—Eu já esperava isto; não vos disse, irmãzinhas?

CAMÉLIA (batendo o pé):—Desafôro, hei de entrar. (Ao anjo) Mas, que lugar é este de misterios que não se pôde entrar?

O ANJO:—Aqui é o Reino da Verdade, e nele só penetra quem a verdade conduz.

CAMÉLIA:—Será porventura que estou mentindo? Não vêes que sou a rica camélia? Não vêes a minha alvura, não sentes o meu doce perfume?

O ANJO:—Só vejo que a tua alvura não é verdadeira, e ao contôto das mãos humanas tu te tornas negra e perdes o perfume. Tu és semelhante ás almas que parecem puras quando isoladas, mas, ao se aproximarem dos vícios deixam-se contaminar. Vá pois, volta á terra para trabalhares, afim-de conseguires a verdadeira alvura que é o emblema das almas purificadas; depois, voltarás, e terás também o teu lugar.

CAMÉLIA:—Oh! tudo, tudo em vão! Só voltando, amiguinhas!

ROSA:—Não! Eu tenho que entrar. Em mim, êle não ha de encontrar defeitos. Sou tão linda!...

O ANJO (assustado):—Oh! também tu queres passar?

ROSA:—Quero sim, e penso que sou muito digna de fazer parte das flores deste reino; porque eu sou a rosa, rainha dos jardins, cheia de beleza e de porte gracioso...

O ANJO:—Mas eu só vejo uma cousa; que a tua haste está crivada de espinhos e que tuas belas pétalas cêm e elles ficam como emblema da tua imperfeição; és semelhante aos humanos que fazem muita vista porque possuem tudo que o mundo tem, porém a tua alma é repleta de pontos negros. Para estes ainda não é permitida a entrada no reino da Paz, da Luz e da Verdade. Volta novamente á terra. Vá trabalhar, para vêr se consegues arrancar de ti estes espinhos que tanto ofuscam a tua beleza.

ROSA:—E como hei de conseguir tudo isto?

O ANJO:—Não pèrcas a esperança. Esforces de tua parte e tudo conseguirás. Deus, sendo todo amor, misericórdia e justiça, oferece com as vidas sucessivas, os meios de alcançares esta finalidade, pois foi o que ensinou o preclaro mestre que hoje se festa.

ROSA:—Oh! mas como é difícil entrar neste reino, meu Deus!...

O ANJO:—Não é tão difícil; tenham confiança naquêle que acima de nós, tudo pôde. Kardec, o senhor deste reinado, também passou pela porta da provação e da dor, mas a vontade quebra todas as dificuldades. Se entrassem, iriam certamente morrer de desgosto. As flores que aqui vegetam são de uma beleza deslumbrante e com o seu imenso perfume, adormecem aquelas que não se lhes assemelham. Assim, algumas delás, como: Fé, Amor, Caridade, Abnegação e tantas outras que deslumbram pela pureza dos seus sentimentos e não pela fôrma.

A luz brilhante que delás irradia, anularia todos os seus encantos. Ergam pois a fronte, e vão resolutamente abrir, vós mesmas, com os seus esforços, as portas deste incomensuravel reino.

ROSA (muito sentida):—Vou. Vou-me embora, porque ao menos lá no meu jardim onde sou rainha, todos vêem as minhas pétalas e não os meus espinhos.

CAMÉLIA (despeitada):—E todos vêem a minha alvura e sentem o meu doce perfume.

VIOLETA (resignada):—Ele tem razão, coleguinhas. Vamos ver se conseguimos alcançr estas virtudes!

TODAS JUNTAS:—Vamos, Vamos!...

**Escolha de Casamento**

Conversando certo dia e há muito tempo com um amigo espríta, aliás crente sincero, convicto e que procura ser fiel observador dos princípios ministrados pela nossa Doutrina—o Espiritismo—disse-me ele com alguma satisfação: "Acabo de impedir que uma desgraça se realizasse no seio de minha família".

Muito bem, respondo-lhe, porquanto as desgraças devemo evitá-las sempre não só no seio da nossa como de outra qualquer família; isso é um dever de assistência social que o espiríta, principalmente, deve desempenhar todas as vezes que puder.

Pois imagine—continua o referido amigo—que minha filha foi pedida em casamento por um rapaz católico. Poderia eu consentir que ela se casasse com um individuo de crença tão diferente da nossa? Isso não viria trazer, depois grandes desgostos á família e desgostos talvez irremediáveis?

—Poderia, não duvidamos, tal casamento produzir resultados desagradáveis por causa de crença, como também poderia produzi-los por outros motivos de menores importancia. Mas disso não se conclue que irremediavelmente a diferença de crença de ambos resultasse numa desgraça qual a prevista por voce; conheço muitos católicos que acompanham suas esposas até a porta do centro e a seguir se dirigem para a igreja, do mesmo modo que muitos espirítas também acompanham suas esposas até a porta da igreja, dirigindo-se depois para o centro. —Quer dizer então que eu errei!

—Depende da intenção; se o motivo de sua recusa consiste tão só na diferença da crença professada pelo rapaz, em questão, talvez tivesse errado, talvez tivesse praticado um grande mal, principalmente se ele é um rapaz honrado, amoroso, trabalhador. Além disso, a nossa crença não nos vem separar dos homens que

## DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras  
Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades

Consultório: Ed. Diederichsen—2º andar, salas, 258, 257 e 256

RIBEIRÃO PRETO

## Escolha de casamento

pensam diferente de nós no sentido religioso, a sua finalidade é bem mais significativa; o contrário é o que ela faz: ensina-nos a viver com eles, servindo-lhes muitas vezes de exemplo. Penso mesmo que um pai não deve impedir, assim como também não deve impor casamento a seus filhos; pois maior é o mal que pôde advir de um casamento imposto do que o de um casamento escolhido pelos próprios interessados diretos.

O que um pai deve fazer, em vez de impedir ou escolher casamento para seus filhos, é ensinar a eles próprios a escolherem.

E com relação à crença? Pergunta o amigo.

— Já o disse, mas podemos acrescentar ainda que seria útil se todo indivíduo pudesse reunir à sua crença e qualida-

des morais indispensáveis para fazer dele um bom marido; mas nem sempre isso acontece, se bem que o Espiritismo quando compreendido, não deixa de influir poderosamente sobre a formação do caráter do homem. E, para terminar, acho que o pai, quer seja espírita, católico ou protestante, em vez de preferir às suas filhas, maridos que confessam a mesma crença que adota, deve preferir indivíduos de qualidades morais reconhecidas, ensinando-as, desde muito cedo, a escolherem para si, aqueles que devem ligar-se a seu destino, deixando-lhes porém, o coração em liberdade.

Esse ensinamento é um dos principais dos que fazem parte do catecismo do lar e tanto mais importante se torna, quando é baseado nos exemplos dos progenitores.

*Benedito G. do Nascimento*

## TUDO, MENOS A CRUZ

Se os animais falassem, que diria um elefante de um protesto de uma formiga? É o que pensamos quando alguém, pequeno e humilde levanta a voz num protesto solene, sincero e justo contra aquilo que está errado. Mas... será razoável enudecer, embora o desencadear das paixões, o ruído das explosões de odios amortecem o som da nossa voz?

Não. Seja qual for o meio e o momento, protestemos quando a razão a isso nos impelir. Todos os espíritos devem, através da imprensa, do rádio, da tribuna, lançar o seu protesto contra o escarneo a que está sujeito a Cruz do Divino Mestre, especialmente nos últimos tempos.

Basta que ela tenha servido de ornamento das salas de Justiça, testemunhando infâmias em nome do Direito, basta que ela tenha sido transformada em instrumento ignominioso nos tribunais da inquisição, servindo de pretexto para fanáticas perseguições. Assim, imploremos aos paizes em guerra que não façam mais da Cruz galardão de seus combatentes.

De quando em vez os nossos olhos deparam nos jornais com notícias que o aviador tal, o comandante fulano do submarino X, o soldado sicrano foram condecorados por atos de bravura, com a Cruz de Ferro ou de outro qualquer metal. Que atos foram esses? Incendios de cidades, torpedeamento de navios de passageiros, a destruição de muitos homens de uma só vez. São idênticos ao de um aviador alemão, condecorado com a Cruz de Ferro, recentemente morto depois de alcançar a 70.ª vitória sobre o inimigo. Isso re-

presenta pelo menos setenta vítimas só de aviões, porque não sabemos quantas pessoas foram alcançadas por suas bombas.

Porque continuar a imitar os homens do passado, fazendo da Cruz que é o símbolo do Amor, da Paz e da Justiça, prêmios de atos de destruição e morticínios? A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Condecora-se um militar com a miniatura de um canhão, com a esfinge de um guerreiro, com uma caveira, mas deixemos a Cruz que isso representa uma ofensa ao Martir do Gólgota.

Quando muito a Cruz poderá servir de laurel para médicos, enfermeiros e outros homens que vão para os campos de batalha, com risco da própria vida, cuidar das vítimas do ódio, da ambição, da ignorância e do fanatismo.

Honremos a Cruz, dando-lhe guarida em nossos corações e não no peito de quem semeou a morte, porque qualquer que seja a justificativa apresentada pelos homens, nunca terá aprovação Divina, pois, desde os tempos mais remotos os profetas e missionários sentenciaram "Não matarás". E Jesus, o maior de todos os enviados fez da Cruz o sinal da ignomia, um símbolo da Paz, do Amor e Perdão, porque deixou-se matar sem um protesto, solicitando misericórdia para seus algozes.

*Aurelio Valente*

### Caro assinante

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido, reen-derá-o a um seu amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

Excertos Médicos

## A SANTA RUSSIA

Foi qualificada assim nos tempos de Leon Tolstói, o evangelizador que fundia na gléba o verbo do Senhor.

Verdadeiro povo primitivo profundamente místico, multiplicava pelas ruas e nos lares as lampadas votivas, como a iluminar o lento caminho do seu mesmo espírito.

Triste, como o seu destino, imperava sobre aquela imensa nação o cetro Tzarista, protegido pelo chicote dos Cossacos, pela força e pelos gelos da Sibéria.

Raros, e perseguidos os seus genios, inúmeros os corruptores, mudos e sujos os párias que confiavam, apenas no seu "pequeno pai" (assim chamavam o seu Imperador), mais que na justiça de Deus.

A inopinada guerra de 1914 encontrou aquele povo inerme e fraco para auxiliar a causa da civilização europeia, dele mesmo desconhecida, como a razão de viver e o direito de progredir.

E veio a outra revolução mas chefiada por outros dominadores: os atuais.

Novo estado espiritual, privado desta vez até da ilusão mística e das lampadas votivas pelas ruas e pelos lares; sim, porque o novo regime declara Deus uma quimera, a existência humana uma questão de estomago, e a mulher responsável pela sua honestidade apenas aos 14 anos, a idade da puberdade.

Um verdadeiro caos animal de princípios nem políticos, nem sociais; substituição apenas de nova opressão sobre a velha.

Mas, uma outra guerra veio sacudir aquele povo de infelizes, e—ironia dos tempos— a obra daquela mesma falida civilização de 1914.

Um ciclone devastador está abatendo os lares dos autênticos párias que povoam a Rússia; de maneira que, hoje, a guerra é de defeza.

É difícil prognosticar o epílogo do ciclone; é fácil, todavia, prever que essa outra prova de sangue e de ruínas servirá para revirginar aquela pobre Nação.

Do Alto, a grande alma de Leon Tolstói, entre as falanges dos martires russos, irradiava luz divina sobre a Patria e grava a última página do volume de seu livro terreno: "RESURREIÇÃO".

Deus e o seu invicto missionário auxiliaram a perfeita evangelização daquele povo, para fazer dele a verdadeira "SANTA RUSSIA".

*Mariano Rango D'Aragona*

## IMORTALIDADE

A. BASSO

Nós, espiritualistas, apregoamos a imortalidade "ab infinito"; porém, esse conceito é ainda um tanto confuso.

Como essência, no Universo, nada morre; como forma, tudo perece e se transforma.

Eis um ponto digno de meditação.

Si apregoarmos a imortalidade da forma (e nisto se enquadra a própria individualidade humana) o nosso conceito se demonstra errado; pois, si como evolucionistas, concebemos que tudo se transforma, e si as formas inferiores da vida se transmitem em superiores, evidentemente é o conjunto anímico aquele em quem se opera a transmutação.

Desde que o conjunto anímico (estado radioativo da substância radiante) é quem age para a transmutação, se evidenciaria que na escala progressiva a forma vegetal se transforma em animal, o animal em hominal. Por este conceito da progressão não é logico concebemos que as próprias formas individuais podem coexistir-se e tomar outra forma essencialmente coletiva, parecendo assim a individualidade distinta.

Para este feito não demarcamos tempo, nem o saberíamos demarcar. Isto tanto poderá se

estar dando agora, como poderá dar-se num futuro remoto.

Um fato que a nossa mente não pode contestar, entretanto, é que na formação de um sistema solar, por exemplo, a substancia radiante cósmica se solidifica, toma forma em mundos, para depois estratificar-se em formas distintas nas espécies vivas, e isso demonstraria a reversibilidade da essência.

Si, através do tempo, formos capazes de cogitar que um dia a própria terra, ou um mesmo sistema solar, possa desaparecer, absolvido na vórgem das vibrações cósmicas, atestaríamos a decomponibilidade de uma forma que, sob muitos títulos, tem mais valor que da própria forma humana.

Estes raciocínios, e outros tantos que poderíamos fazer em torno do assunto, nos levam à convicção que não é a forma em si que possui valor, mas o contingente de qualidades espirituais (radioatividade sublimada) que ela possui, ou desenvolveu; pois, todas as formas, inclusive a da própria individualidade humana, são transições em demanda de uma maior expressão, isto é, a efusão da Unidade Cósmica—na qual tudo se enfeixa.

## Espírita! Espiritualista!

SEJA um fator eficiente no levantamento do edifício cristão, A Rádio Piratininga P R H 3, aí está, lançando a palavra de vida a todos os irmãos do Brasil e do estrangeiro.

Depois do exemplo, este é o meio mais tecundo de propagação da verdade salvadora.

Inscriva-se como sócio do programa radiofonico-espírita.

Mensalidade 1\$000 ou 10\$000 anuais.

DIRETA-SE à União Federativa Espírita Paulista, Largo do Riachuelo, 38—Caixa Postal, 3071 em SÃO PAULO, ou então procure o seu delegado autorizado no local em que está residindo.

## Orar e Vigiar Num pedaço do Céu...

Juvenal Mendes

Orar e vigiar é ter sempre a alma voltada para Deus, implorando-lhe a assistência dos seus mensageiros, quer nos momentos de aflições, quer nos de bem estar; é pensar sempre no bem, nas cousas elevadas, é manter sempre a calma e a serenidade ainda mesmo que o rugir da tempestade ameace toldar o céu límpido de nossas existências.

Si descuidarmos da oração e vigilância, os efeitos maleficos não tardarão a aparecer, visto que onde não há luz, há trevas, onde não reina o bem, fructifica o mal, os vícios.

Constitue, pois, um problema muito serio o de orar e vigiar, para os homens que jazem carpindo as suas prazias, resgatando as suas faltas, mas os que conseguirem atravessar a sua existência com resignação e paciência, sempre confiantes na inflexível bondade do Criador, estarão triunfantes nas lutas e proações que escolherem.

Os maus pensamentos repelem os bons espíritos que, assim, por lei de atração e repulsão, nos deixam a mercê dos maus, até que, pela lição dolorosa de experiência, volvamos, novamente, o pensamento para as alturas, quaes filhos pródigos, ao seio paterno. Quando os bons sentimentos reinarem em nossos

Venta insistentemente...

O dia está brumoso, frio... O céu de um cinzento carregado. As árvores vergam e gemem sob a furia dos ventos...

Olho a paisagem através da vidraça... Meu diário sobre meus joelhos vai aos poucos escorregando.

Minhas mãos negam-se a segurá-lo; imóvel, o rosto colado ao vidro da janela, sinto a eternidade passar por mim... A minha direita estende-se o campo...

À esquerda a imensidão da planície; ao longe a massa escura do morro...

É um soberano magestoso; no centro da planície e só...

É um rei solitário... Meu diário caiu e eu continuo pensando...

O vento numa rajada mais forte abriu a janela, tomei em pleno rosto a lufada gélida, respirei com dificuldade e que dei contemplativo ante a imensidão de tudo.

Meus cabelos bailam ao impulso do vento. Penso em Deus... Como é grande...

Quem poderá explicá-lo? Não sei...

*Wallace Leal Rodrigues*

corações, então, estaremos imunizados contra as ondas do mal, as tentações, que debalde assediariam a nossa cidadela, que se tornará qual fortaleza inacessível.

## Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém Impurezas—Não estraga os tecidos

1 K 1\$000 — 15 ks. 14\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone, 263

FRANCA

**1**  
A 11 DE dezembro do corrente ano, será inaugurado solenemente, em Barbacena, Estado de Minas, às 19 horas, o Grupo E. Cristão "Evangélio de Jesus".  
Gratos pelo convite recebido para participarmos das referidas solenidades e antecipadamente nossas felicitações aos Diretores do Centro confrade.

**2**  
EM Uberlândia, Estado de Minas, realizar-se-á, no dia 12 de Novembro p. vindouro, o enlace matrimonial do sr. Paulo Chavantes Carneiro, com a prezada senhora Zilda Giffoni.  
Agradamos felicidades aos jovens noivos.

**3**  
COMUNICA-NOS a Sociedade Farmacêutica "Inter Americana Ltda.", Rio de Janeiro de que seguindo nova orientação, resolveu suprimir os nomes de "Gafaspirina", "Balaspirina" e "Fenaspirina".  
Em compensação, a referida firma, de ora em diante, aumentará de 10 por cento de mercadorias, em suas embalagens.

Outrossim, comunica aos interessados que o resgate dos vales poderão ser feitos até o fim do corrente ano, na Matris e em suas filiais.

**4**  
EM AVARÉ, o Centro Espírita local comemorou condignamente a data do nascimento de Allan-Kardee, o Codificador do Espiritismo.

O programa das solenidades, consistiu do seguinte:

1.—Prece, pelo Vice-Presidente, sr. Miguel Amantéa. 2.—Palestra pelo orador sr. Leão Pilla, representante de "O Clarim" e "Revista Internacional do Espiritismo". 3.—Palestra pelo confrade e jornalista sr. Francisco Dias de Almeida, da Capital. 4.—Poesias referentes à data, pela stn. Odeger Alves da Silva. 5.—Declamações e cantos pelas crianças do Catecismo.

Encerrando a sessão, usou da palavra, o confrade Sebastião de Araújo, que fez um belíssimo hinário, sobre a vida e obra de Allan-Kardee.

E' justo salientar o concurso que o sr. João Leão Pilla prestou à Associação "Fé, Esperança e Caridade", realizando nos dias 1 e 2 de Outubro, interessantes palestras doutrinárias.

Congratulamo-nos com os Diretores do Centro Espírita do Avaré que, homenageando a imortal figura de Kardec, procurou de uma forma brilhante, inconfundível os princípios doutrinários do Espiritismo, em aquela cidade.

**5**  
REALIZOU-SE ontem, dia 29 do corrente, a cerimônia do lançamento da pedra fundamental das instalações futuras da Rádio Club Hertz em nossa cidade.

Obedecendo às exigências oficiais, a Rádio Hertz deverá transferir do centro da cidade, os seus aparelhos transmissores e assim sendo, foram tomadas as preliminares medidas.

Ontem, realizou-se pois o lançamento da pedra fundamental dessas novas instalações. Dentro em pouco, teremos oportunidade de assistir a inauguração oficial das mesmas, e queis muitíssimo virão beneficiar a nossa terra, visto surgir daí, novas melhorias de acomodação e potencia da nossa estimada emissora.

Nossas felicitações aos srs. Diretores da Rádio Hertz e os sinceros votos de breve concretização dos seus atuais objetivos.

**6**  
REVESTE-SE de pleno êxito, o resgate artístico de 25 do corrente, levado a efeito por Helena Magalhães Castro, nos salões da Associação dos Comerciantes desta cidade.

A srta. Helena Magalhães Castro é diretora da Instituição Artística do Brasil e veio à Franca sob o patrocínio da associação congênera, recentemente fundada nesta cidade.

Helena Magalhães Castro dotada de fina sensibilidade artística, agrediu plenamente ao seleno auditório, provocando veementes e

sinceros aplausos, suas magníficas interpretações de nossos poemas e canções.

O programa desenvolvido foi o seguinte:

1.—A Parte—Poesias—de Cassiano Ricardo, Martins Fontes, Hubert Desvignes, Luiz Fernandes Ardavini e Guilherme de Almeida.  
2.—Canções—ao violão—de Azeval Lobo, Fernanda de Castro, Catulo da Paixão Cearense, Heekel Tavares, Cassiano Ricardo.

3.—Poesias e canções Gaúchas—de Vargas Neto, Pereira Fontes, Mucio Teixeira, etc.

Apresentamos as nossas felicitações à distinta artista patricia pela magnífica noite artística que proporcionou, sábado ultimo, ao público francano.

Essas felicitações são também extensivas aos Diretores da Instituição Artística do Brasil, em Franca, que da maneira á mais auspiciosa, inauguraram as suas atividades sociais entre nós.

**7**

POUCO a pouco vimos notando com verdadeira satisfação íntima, que a literatura espírita infantil, vai se difundindo pelo nosso Brasil.

De quando em quando, vem ter às nossas mãos, um novo e interessante volume, destinado à infância espírita de nossa terra. Era um objetivo que de ha muito necessitava de ser levado a efeito, isto é, a formação religiosa e doutrinária da juventude.

Agora, chega-nos ás mãos por intermédio da Livraria da Federação Espírita Brasileira, o volume "Historia de Catarina" de R. Hermindo. E' um livro interessante, oportuno e instrutivo que todos os pais devem adquirir afim-de proporcionar aos seus filhos, os meios de formar o caráter dentro dos princípios sãos da moral e da religião.

**8**  
SOBRE a nossa mesa, encontra-se um novo volume de Camille Flammarion, o imortal escritor francês, autor de inúmeras e cintilantes obras de fundo espiritualista.

Edição da Livraria da Federação Espírita Brasileira, intitulada se "Narrações do Infinito". O título, por si só, indica a existência de assuntos transcendentes, de suma importância para os espíritos cultos e elevados que visam o aprimorador de seu intelecto e o aprofundar em assuntos sumamente espirituais.

Aconselhamos a sua leitura aos nossos prezados amigos e confrades.

**9**  
EM 21 de Setembro de 1941 foi fundada a "União da Juventude Espírita de Araçatuba", que tem por finalidade, o conagração dos laços de amizade espiritual entre os jovens espíritos do Brasil e demais confrades.

A Diretoria eleita e empossada acha-se constituída dos seguintes membros:

Presidente, Alexandre Grandisoli; Vice, Euripedes Bernal; 1.ª secretaria, Maria Stela Pinto; 2.ª, Emilce Bernal; Tesoureira Rosa Preteti; Bibliotecária, Lídia Bevilacqua; Procuradora, Adalberto F. Miranda; Oradores, os membros e associados.

Esperamos que a novel entidade alcance os seus elevados objetivos doutrinários e congratulamo-nos com os seus presentes Diretores recém-eleitos.

**10**  
O.C.E. "Fóra da caridade

## A NOVA ERA

Ano 14.º

órgão semanal espirítico

Num. 631

não há salvação", com sede em Olimpia, neste Estado, nos princípios do mês de Setembro p. findo, teve a honra de receber a visita do confrade Francisco Amadeu, representante do jornal "Aurora" editado no Rio de Janeiro.

A convite dos senhores Diretores do Centro, o-illustre visitante realizou duas interessantes conferencias, tendo deixado ótima impressão no espirito de todos os presentes.

**11**  
EM assembléa geral, realizada a 22 de Setembro ultimo, foi eleita a nova Diretoria do C.E. "Caminho da Luz", com sede em Botucatu, neste Estado.

São os seguintes os membros empossados:

Presidente, João Gasparini; Vice, Prof. João Hipólito Martins; 1.º secretario, Antonio A. Ribeiro; 2.º, da, Helena Izaura Perrone; 1.º tesoureiro, Mario Andreas; 2.º, Prof. Helena Pais de Almeida; Bibliotecario, José Rosa Romeiro; zeladora, da, Zilda Conceição Rosa.

Felicitemos aos seus Diretores, augurando-lhes próspera administração.

**12**  
A 23 DO corrente, realizaram-se na Escola Profissional, os exames práticos de Oficina dos alunos da Seção Masculina.

Presidiu os exames, os sr. Rosano Beleti, Inspetor de oficinas da Superintendencia do Ensino Profissional.

Convidados pelo sr. Diretor do Estabelecimento, assistimos aos exames, tendo nessa ocasião, o sr. Inspetor feito interessante exposição sobre os atuais métodos empregados pelo Gabinete de Psicotécnica da Superintendencia com referencia ao preparo e respectiva promoção dos alunos.

Estiveram presentes, além do representante desta fôlha, os do Comercio e Diário da Tarde, o sr. Prefeito Municipal, Diretores dos Grupos Escolares, Assistente da Escola Normal, Diretor de Publicidade da Prefeitura local e outros.

Pelo que tivemos oportunidade de constatar, ficamos otimamente impressionados com os trabalhos realizados, os quais confirmam de maneira sintética e persuasiva, a proficiência da Diretoria da Escola em prol da educação cultural técnica da mocidade francana.

Congratulamo-nos efusivamente com o sr. Diretor, Prof. Alcides Nascimento, com extensividade ao seu Auxiliar e ao dedicado corpo docente pela eficiente orientação educacional que vem imprimindo á "Escola Profissional Dr. Julio Cardoso", estabelecimento que mui honra a Franca Educacional.

**13**  
HA' dias, seguiu para a Capital, do Estado, onde vai trabalhar em comissão junto ao Departamento das Municipalidades, o sr. José Valente Mello, contador da Prefeitura Municipal.

**14**  
NO dia 22 do corrente, na sede do Centro Médico local, realizou-se uma reunião com o fim de se eleger nova Direto-

ria da Assistencia aos Necessitados de Franca.

Do escrutinio levado a efeito, observou-se o seguinte resultado: Diretoria eleita: Membros: Presidente, dr. Flavio Rocha; Vice, Luiz Crisogono de Castro; 1. e 2. Secretarios, prof. Fabio Marcondes Rocha e dr. José Engracia de Faria; 1. e 2. tesoureiros Joaquim de Melo e Clovis Ribeiro; Consultor Juridico, dr. A. Baldijão Seixas; Conselheiros Fiscais, dr. Jonas Deodéciano Ribeiro, Joaquim Lopes Bernardes e José Flavio de Castro.

O atual Presidente da Assistencia aos Necessitados, dr. Flavio Rocha, Promotor Publico da Comarca acha-se bastante animado, e ao que podemos averiguar, vai desenvolver o máximo dos seus esforços no sentido de providenciar o mais breve possível, a projetada construção da Vila dos Pobres.

Vai ser promovido um cadastro geral dos pobres existentes nesta cidade, afim-de se estabelecer as bases necessarias á construção da referida Vila.

Além da contribuição oficial, provavelmente será solicitada a colaboração do povo francano que por certo, acorrerá aos apêlos que lhe forem dirigidos pelos atuais Diretores da Assistencia.

Com os presentes propósitos e a vontade de que se acham possuídos os mentores da Assistencia, esperamos que, no menor prazo possível, esteja devidamente solucionado o problema da mendicancia em nossa terra.

A "Nova Era", cujo objetivo doutrinário repousa nos elevados princípios da caridade cristã, acha-se á disposição dos senhores diretores da Assistencia, colaborando na medida do possível, para a solução do magno problema.

Felicita aos novos dirigentes da Assistencia, desejando os melhores votos para que imprimam áquela entidade social, novas e produtentes diretrizes, em prol da construção imediata da Vila dos Pobres.

**15**

APROXIMANDO-SE a "Semana da Asa", instituida pelo Presidente da República, a se realizar no corrente mês, e identificando-se com essa brilhante iniciativa governamental, o conhecido poeta gaúcho Felipe Noronha de Melo, vem de dar á publicidade, uma produção literaria, intitulada "Canção do Aviaador", tendo sido a mesma musicada por Lauro Moreira, outro nome sobejamente conhecido no sul do País.

Agradecemos ao illustre escritor a remessa de um exemplar, prometendo para breve, tecer uma justa e detalhada apreciação sobre a sua composição literaria.

**16**  
DO Rotary Club de Franca, recebemos atencioso convite para assistirmos á instalação da Assembléa Distrital que se realizou nesta cidade, a 10 de Outubro próximo passado, nos salões da Associação dos Empregados do Comercio.

A 11 do corrente, tambem teve lugar o banquete que a conhecida entidade local ofereceu aos seus confrades visitantes.

Somos gratos pelo convite recebido e, pelo brilhantismo de que se revestiram as solenidades efetuadas, enviamos nossas congratulações á presente Diretoria do Rotary Club de Franca.

**17**

DO Acadêmico francano José Manuel da Silva, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, recebemos comunicação de que foi recentemente fundado na Capital Bandeirante, o Centro Francano, cuja finalidade superior consiste em promover intercambio cultural da mocidade acadêmica de Franca que ora frequenta as Escolas Superiores Paulistas.

O "Centro Francano" já realizou diversas reuniões, tendo eleito a sua nova diretoria, estando aplo a fornecer quaisquer dados referentes aos diversos Cursos da Universidade, de como sejam taxas, programas, matriculas etc., podendo para tanto, os interessados se dirigirem á Secretaria do mesmo, sito á rua dr. Vila Nova, 232 ou á rua Humalita, 149.

**18**

COMUNICA-NOS o Centro Espírita "Caridade e Fé" com sede em Jaboticabal, neste Estado, que nos eligeções realizadas a 17 de Agosto próximo findo, foi eleita e empossada,

para reger os destinos administrativos do Centro, a seguinte Diretoria:—Presidente, Francisco Volpe; Vice, Joaquim Rebelo Mourão; 1.º Secretario, Maleus Aires Braga; 2.º Secretario, Teotônio Lacerda; 1.º Tesoureiro, Antonio Volpe; 2.º Tesoureiro, Domingos Lessi; Orador, Pedro Volpe; Procurador, Olimpio Moreli.

Nossas congratulações e sinceras preces ao Altissimo para que assista com a sua bênção, as atividades direitivas do Centro confrade.

**19**

O COLEGA local "Comercio da Franca", apre-entou dia 19, domingo, o 1.º número de um Suplemento quinzenal, dedicado á mocidade estudiosa de nossa terra.

Redatoriado por Alfredo Costa e Mario D'Elia, o Suplemento está fadado á vida longa e proveitosa, visto seu objetivo repousar no desenvolvimento cultural da mocidade francana.

Mocidade significa vida, entusiasmo, vontade de vencer.

O novo Suplemento do Comercio alfa-se á gente moça de nossa terra que ora vem cursando as escolas superiores do País. Dai pois, esperamos uma perfeita consecução do seu objetivo, visto aparecer com todas as qualidades requerentes de esforço, energia e ação volitiva de vencer.

Nossos parabens aos redatores do Suplemento e votos de crescente prosperidade.